



# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS —Anno 18500 reis. —Semestre 800 reis. —Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1890

## Augusto Pimentel

Principia a fazer-se luz no espirito de todos, e a ser apreciada, com justiça e com verdade, a politica do sr. Augusto da Cunha Pimentel n'este circulo.

Ao terminar o seu reinado inglorio o sr. Pimentel pôde vangloriar-se de que a sua obra não soffrerá apreciações encontradas. Todos são unanimes em a considerar nulla e cheia de embustes e traças.

A nossa propaganda tem de cessar, a nossa voz de emudecer, porque muito mais fortes e vibrantes echoam os clamores de todos os regeneradores d'este circulo, d'essa gente que seguiu quasi devotamente o sr. Augusto Pimentel em duas eleições e a quem s. ex.<sup>a</sup>, com a maior semcerimoniosidade, virou desabridamente as costas, mal subiu ás culminancias do poder.

Nunca a *Folha de Villa Verde* pronunciou tão duras e tão acerbas verdades, como as que ahí proclamam unanime e calorosamente os antigos amigos, os fieis companheiros de armas do sr. deputado por Villa Verde!

Traidor, lhe chamam todos n'um côro de maldições.

Foi elle quem veio acender n'este concelho o facho da discordia e da in-

tolerancia, lançando em luctas sangrentas, amigos contra amigos, famílias contra famílias. Foi elle, quem completamente estranho a esta localidade, veio ferir com uma guerra desabrida e insensata os interesses da nossa terra, no momento em que outrem tinha tomado a peito defendel os e fazel-os valer. Intruso entre nós, veio illudir com promessas fallazes ingenuos que n'elle acreditaram e com esses, e com a enorme somma de attentados de que este concelho foi victima, e que o paiz presenciou attonito, conseguiu roubar o diploma de deputado a quem a elle tinha direito pelos seus serviços, pela sua dedicacão por esta terra.

Enquanto não obteve o que desejava, ainda mostrou certa força, pelo menos para perseguir e vexar os adversarios.

Tyrânête rancoroso, principiou por estabelecer uma guerra desabrida áquelles que não commungavam na sua egreja. Inaugurou aqui um systema de represalias e intolerancia que nada podia justificar porque nunca aqui fora seguido. Abriu assim um funesto exemplo na nossa politica local, cujas consequências hão-de ser desgraçadas, mas das quaes elle terá a inteira responsabilidade.

Depois, mal subiu os degraus do throno olympico em que a sua vaidade se julgava firme—esqueceu por completo esta terra, os seus amigos e aquelles que por elle se tinham sacrificado,

e deixa-os a todos, como elles dizem,—na lama!

O circulo não lhe deve um unico melhoramento, os seus amigos não lhe devem favores, mas ao morrer politicamente, o pobre homem pôde parodiar a seu modo a phrase celebre de Francisco I e dizer:

«Perden-se tudo, menos... a comarca de Paredes.»

## Discursos parlamentares

O sr. dr. Augusto Pimentel vac publicar os seus discursos parlamentares ou antes — os seus amigos vão publicar os discursos de s. ex.<sup>a</sup>

E' a *Correspondencia do Norte* que nos dá essa boa nova.

Realmente, nós que seguimos dia a dia, a publicação do *Diario das Camaras* e que nunca conseguimos lá vêr estampado nenhum discurso do conspicio deputado, ficamos ahismados com a noticia da *Correspondencia*.

Alguem nos diz que o sr. Pimentel pronunciou os seus discursos nos corredores da Camara, outros porém, allançam-nos que s. ex.<sup>a</sup> os pronunciou n'outra parte mais secreta.

Como quer que seja vamos a vêr os discursos do novo Castellar portuguez... Poph!

Eis o que diz a *Correspondencia*:

«N'uma primorosa edição, rica e elegante, em typo elzevir, vão ser publicados os dis-

Os meus olhos e que perderam nos teus a unica luz que os animava. Só lhes restam lagrimas, nem eu thea tenho dado outro emprego senão e de chorar

gueza. Qual seria a phrase da religioza á qual o traductor francez fez corresponder o *suffire*?

Filinto Elyso poupa-se á dificuldade, e traduziu:

«... e que me assignavam movimentos de que bebia o meu coração tanta alegria, movimentos que eram para mim tudo; pois que para mais nada me ficavam desejos.»

E Sousa Botelho, verteu:

«... e que me faziam conhecer affectos que enchiam meu peito d'alegria, que eram tudo para mim, tudo supriam e em fim me satisfaziam.»

curso parlamentares do sr. dr. Augusto da Cunha Pimentel, deputado por Villa Verde.

Um grupo d'electores d'aquelle concelho, admiradores entusiasticos da eloquencia do sr. dr. Augusto Pimentel, resolveram fazer esta surpreza ao illustre parlamentar.

O perfacio será feito pelo sr. dr. Francisco Dias Lima, de Prado, bom conhecido e popularizado pelas cartas de Villa Verde, publicadas no «Janeiro».

Aguardamos a sahida do importante volume, tanto mais que o «Diario das Camaras», por motivos incompreensiveis, guardou a maxima reserva na publicação d'esses modellos originacs de eloquencia parlamentar».

## O do chapéu alto

Deu sorte o bairn do homem. Leu a «Folha de Villa Verde», de domingo, e saltou logo para Braga, acompanhado do seu ajudante d'ordens o notavel mansinho, conhecido por menino Basofia, afim de tomar a disforra das verdades que lhe dissemos, rindo d'elle.

Quando lá chegou, ia um pouco tocado. As libações repetidas pelas tascas do caminho, puzeram-no n'um estado deploravel.

Quando chegou ao café Vianna ia admiravel!

Ahi é que foi. O homem saltou, berra, pula, n'umas palhaçadas graciosas, de fazerem rir toda a gente.

O que elle disse da «Folha de Villa Verde!» De chapéu alto; aquelle estupendo chapéu alto que o acompanha para as lainsas,

continuamente desde que sube que estavas resolvido a um apartamento para mim tão insupportavel que cedo me fará morrer.

E contudo parece-me que te-

Pareceu-nos que poderiamos evitar o circumloquio, sem mutilar o texto, traduzindo o *suffire* pelo nosso velho e classico *abastar*. — «Fartar ou abastar a alma com a graça divina.»—diz Paiva de Andrade.

—«Pera que abaste soo a boa vontade»,—escreve o *Leal Conselheiro*.

E Camões diz: Gente que as frescas aguas nunca gosta, nem as herbas do campo bem lhe abastam.

E' um erro suppor-se obsoleta a palavra que é vulgar ainda na locução popular.

para as pandegas mais extraordinarias, cahido para traz, a cara eôr de vinho novo, era bom vê-lo, o hãmensinho, n'aquelle disforço ridiculo.

Foi uma sorte real!

Quando elle voltou costas diziam os espectadores do comico caso:

—Que apanhou elle? Que lhe deu o Augusto?

Um regenerador do lado respondeu fazendo um signal com os dedos:—mettendo entre dois o polegar! E não merecia mais.

## CHRONICA LOCAL

### Expediente

Prevenimos os nossos obsequiosos assignantes de que vamos proceder á cobrança d'um semestre que terminou em 19 de Setembro, para o que enviamos ás diferentes estações telegrapho-postaes os competentes recibos, sendo n'este concelho feita pelo nosso representante Antonio Maria Barbosa para commoidade dos srs. assignantes. Esperamos que todos se dignem satisfazer com promptidão a importancia das suas assignaturas, prestando-nos assim o auxilio de que necessitamos.

### Regresso

Da capital regressou á sua casa de Soutello, o nosso illustre e querido chefe o sr. Viscon-

nho o quer que seja de enamorado apego ás magoas de que tu só es a causa.

Consagrei-te a vida desde que em ti descansaram meus olhos, e sinto em sacrificar-te um mystico prazer.

Mil vezes ao dia te procuram meus cangados suspiros e não me trazem, os tristes, outro allivio a tantas tribulações do que o avino crunamente sincero da minha desventura que me não consente uma esperanza e me repete a todos os instantes:—«deixa, deixa de consumir-to em vão, infeliz Marianna! deixa de anhelar um amado que não tornarás a ver, que paxou o mar para te fugir, que está em França no meio dos prazeres, que não pensa um momento nas tuas penas, que te dispensa de todos

## FOLHETIM

### SOROR MARIANNA

A freira portugueza

I

Considera, meu amor, como foste excessivamente descuidado! Ai malaventurado! — Trahiram te esperanças fementidas e com ellas me enganaste.

Uma paixão em que hordavas tantos deleitosos projectos só pôde dar-to, agora, um mortal desespero, apenas comparavel á crueldade d'esta ausencia.

E ha de este dextero para o qual todo o requinte da minha dôr não acha um nome assás funesto, privar-me para sempre de embeber-me n'esses olhos em que via tanto amor e que me fizeram conhecer ealevos que me enchiam de contentamento, que eram tudo para mim, que emfim me abastavam a vida? (1)

(1) A phrase na versão franceza é: «... et qui me faisaient connaître des mouvements qui me combaient de joie, qui me tenaient lieu de tout, et qui enfin me suffisai-ent.» Está-se a adivinhar a esforço de uma comprehensão e traducção literal. Mas o *suffire* francez allerece difficuldades conhecidas e discutidas ja creio que por Teixeira de Vasconcellos, á traducção e á correspondencia portu-



de da Torre, antigo deputado da nação e prestante presidente da camara de Villa Verde.

**Um bom padro**

O encomendado de Villa Verde está sendo altamente sensurado por todos os seus freguezes pelas pessoas com quem acompanha.

Não parece bem a um sacerdote andar constantemente metido entre individuos que costumam embriagar-se e que não gozam d'um bom nome.

Parece que o reverendo em questão deveria ser mais meticoloso n'um assumpto tão grave.

Isto tem prejuizos, bem o deve saber, Padre Severino!

**Melhoras**

O nosso apreciavel amigo o sr. Manuel João d'Oliveira, tem encontrado sensiveis melhoras nos seus incommodos.

Tem sido incansaveis no tratamento do estimado doente os illustre clinicos seus filhos os sr. Antonio Oliveira e dr. Luiz Oliveira, o sr. dr. Freitas, de Ponte do Lima.

O enfermo está impossibilitado de receber os seus amigos que em grande numero o tem procurado, interessando-se pelas suas melhoras.

Pela nossa parte estimamos do coração as progressivas melhoras do nosso valioso correligionario e querido amigo.

**O recenseamento eleitoral**

Ha tempos dissemos terem sido decididos, no supremo tribunal de justiça, contra a commissão recensadora d'este concelho todas as recursos electoraes.

Não era completamente verdade.

Effectivamente assim havia succedido com quasi todos, mas faltava ainda um importantissimo—o que dizia respeito ao quadro dos quarenta maiores contribuintes. Esse foi apenas julgado no dia 22 do corrente mez, sendo a decisão completamente desfavoravel á commissão recensadora d'este concelho.

E' mais uma enxadada — a ultima—na obra illegal e immoral que o sr. Dias Lima fez, trahindo o seu partido. Felizmente que n'este ficou ainda, quem o tem obrigado a beijar o pé da terra.

estes transportes, que nem sabe agradecer-l'os.

Mas não. Não posso resolver-me a cuidar tão mal de ti. Sou muito interessada em justificar-te. Nem quero imaginar que me tenhas esquecido!...

Não sou eu já bem desgraçada sem me torturar com falsas suspeitas?

Porque hei-de esforçar-me em apagar da memoria todos os desvelos com que te esmeravas em me provar amor?

Ai tanto deleitavam elles que bem ingrata fôra se não te amasse ainda com os mesmos arrobamentos em que a minha paixão me elevava quando lagrava os testemuhos da tua

Como é possível que lembranças de tão doces momentos se tenham tornado tão amargas? E que contra toda a natureza, sirvam sómente agora para dilacerar-me o

**Chegada**

De regresso de Valença do Minho, donde esteve alguns mezes, chegou a esta villa a familia do sr. Arthur Nortou da Silva Rosa, antigo escrivão de fazenda d'este concelho, cavalheiro que aqui goza da sympathia geral.

**Nigromancias**

Ha historias muito interessantes de egrejas vagas no circulo de Villa Verde e Amares, para as quaes o sr. Augusto Pimentel não quiz despachar certos amigos seus, perante as quaes se desculpou allegando falsamente não entrarem ainda no ministerio as respectivas informações.

Havemos de contar...

**Protector de ladrões**

Um d'estes dias foi julgado no tribunal d'esta comarca um individuo accusado de ter roubado grande porção de milho das tulhas do nosso particular e valioso amigo o sr. Abilio Pinheiro Pereira de Sousa, da illustre casa da Pena, de Rio Mau.

O larpio foi condemnado. O que é para lastimar é que pessoas sérias se apresentassem em Villa Verde, no dia do julgamento, dispensando ao criminoso a maior e mais escandalosa protecção.

Parece que quem preza a sua dignidade e o seu bom nome não deve proteger larpios. Entim, cada qual lá se entende...

**A dissolução da camara**

Lembram-se d'esta famosa galga dos snrs. Pimentes? Havemos de concordar, que os homens são impagaveis.

**Fallecimento**

Na sua casa de Bouro, no concelho d'Amares, falleceu na noite de quarta para quinta feira, o sr. Manuel d'Almeida, proprietario que gozava de muita estima e consideração pelo seu character honrado e pela bondade da sua alma.

Pae estremo educou seus filhos com esmero e cuidado, dotando-os de boas posições e fazendo-os seguir caminho do bem.

coração? Pobre d'elle! A tua ultima carta pol-o n'um estado singular:—tuas saltos me dava no peito que parecia forcejar por arrancar-se de mim e voar para ti.(2)

(2) — «Filinto traduz:—... tão sensiveis abalos padecoo que cnidei que lidava em separar-se de mim, para te ir buscar.»

E Sousa Botelho:—«... as suas palpições foram tão sensiveis que pareciam como esforços para separar-se de mim e reunir-se a ti»

Ora por aquelle tempo, a dois passos da nossa religioza, a sua homonyma, fôrta como ella, Marianna da Purificação, descrevia uma situação analoga da seguinte maneira. —«isto me succeda muitas vezes, que taes são os saltos e baques que dá o coração no peito que o ouço com os ouvidos corporaes, e desejo abrir o peito com

Posuindo os mais puros sentimentos religiosos e tendo na maior conta o amor de familia, foi sempre um bom christão e um bom cidadão.

A sua morte é sentida por todos quantos o conheciam e apreciavam o seu bello character.

A seus estremosos filhos e nossos bons amigos os abbade de Caires, padre Antonio d'Almeida, e Manoel Joaquim d'Almeida, estudante da Universidade, a seu cunhado o nosso amigo sr. abbade de Carrezedo, bem como a todos os parentes do fallecido enviamos os mais sentidos pesameas.

**Premio de consolação**

O sr. Antonio d'Amorim apanhou. Foi pouco mas apanhou afinal.

Salvou-se por um triz... Dizem-nos que foi contemplado com um logar de empregado extraordinario no governo civil, para os residios e sanctuarios.

Pequena é a posta, para quem contava enfeitar-se com uma farda mirabolante de commissario de policia fiscal. Emfim é melhor que nada e o sr. Amorim que por ali tinha gemido as suas lamurias, quando viu despachadas para os logares que tanto pretendeu, quatro ditosas mortaes, pode agora estar mais caladinho com esta especie de aloque que os snrs. Pimentes lhe metteram na bocca...

De resto o sr. Jeronymo Pimentel — um estadista, como já lhe chamou o «Regenerador» — tambem devia estimar o ensajo de fazer um testamentosinho.

Nos quoque gena sumus.

**Visitas**

Encontram-se na casa da Torre, em Soutello a exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maximiana Malheiro Leite e o sr. Antonio Leite Cardoso Pereira de Mello digno e estimado official d'artellharia.

**Alviqaras**

Perdeu-se o projecto da celebre estrada de Cervães promovida pelo sr. Augusto Pimentel aos povos d'aquella freguezia... nas vesperras das eleições E' um projecto largo e bonito, encadernado com coiro eleitoral, tendo na lombada os seguintes dizeres: «Intrujice, marca G. anzols. Quem o encontrar e queira restituir, pôda entregal-o

Tão quebrantada fiquei, de todas estas moções violentas que por mais de tres horas estive do todo alienada dos sentidos 3.

as minhas proprias mãos e deixal-o voar para onde elle quer e deseja tanto, mostrando que não quer viver em mim sendo no seu centro que he o meu Divino Espozo. Bem pou-o tempo tinha de profega, quando N. S. say servido dar-me hum impeto tão forte d'este amor que com minhas mãos me feri, e levey o peito todo em sangue; isto era estando em hum extasy fôra de mim, e quando tornei a mim que me vi desta sorte fiquei muito consolada.» *Frag. da Prod. vida*, etc. por Fr. Caetano do Venc.—Lisboa, 1747.

(3) Podia-mos traduzir simplesmente:—perdi os sentidos. Mas não era assim que se dizia então nos conventos e trata-se do uma

ao exc.<sup>o</sup> sr. dr. Augusto da Cunha Pimentel, deputado por este circulo, ou ao exc.<sup>o</sup> sr. dr. Francisco Dias Lima, droguita em Prado. Receberá alviqaras.

**Estimamos**

O sr. Manoel Joaquim Gonçalves Braga, honrado e considerado capitalista, de Soutello, passa muito melhor da doença de que tem soffrido ultimamente.

Estimamos muito as melhoras do nosso prezado amigo.

**Renuncia**

O sr. Padre Silvestre Peixoto encomendado na Portella (Amares) ha muito que tinha do sr. Augusto Pimentel a promessa do despacho para a egreja de Rendufe.

Por motivos que agora não veem para o caso parece que o sr. Pimentel não tem lá a maior dedicacão pelo sr. Padre Silvestre, a quem aliás deve serviços importantes. Por isso não o quiz despachar para Rendufe e como premio de consolação deu-lhe Sande uma insignificante parochia do concelho de Guimarães.

O sr. Padre Peixoto, profundamente magoado com a desconsideração que o sr. Pimentel lhe vibrou esquecendo os seus serviços, renunciou o despacho.

**Regresso**

Regressaram da Povoas os sr. dr. Francisco José de Souza, digno delegado da Vinhaes, e o reverendo Bernardino de Souza virtuoso encomendador de Sabaria.

Da mesma prain regresou o nosso amigo e correlegionario Lourenço Soares Rodrigues.

**CORRESPONDENCIA**

Amares, 15 de outubro de 1890

**JUSTIÇA!**

O ex-delegado d'Amares — João Baptista Rebello de Sousa era aqui um magistrado á altura da gravidade...

O seu coração era tão bondoso e a sua consciencia tão recta que odiava to-

Era como se me defendesse de voltar a vida que devo perder por ti, ja que para ti a não posso consentar

Com bem pensar tornei a mim. Regalava-me sentir que morria d'amor, e sentia-me bem, finalmente, por vêr cessar de flagellar-me a alma a dôr da tua ausencia.

Depois d'estes abalos tenho soffrido muitas indisposições, mas posso eu viver sem males em tanto que não te vir?

Supporto-os sem murmurar pois que de ti proveem.

Contad-me de mim! é esta a recom-d'innellas «suspensões dos sentidos», d'aquelles «raptos e extasis» tão vulgares na chronica conventual.

... que de todo a tinha alienado dos sentidos—diz em caso semelhante Fr. Antonio d'Almada.

dos os empregados judiciais, principiando pelo ex.<sup>mo</sup> juiz e acabando pela simples official de diligencias.

A ignorancia e a estupidez é muito atrevida!

Quando o partido regenerador tomou conta do poder, ha nove mezes, o *finissimo* delegado accusou o escrivão Sousa Junior torpe e calumniosamente.

Disse que esse intelligente e sabio empregado não pagava a ninguem e que era cabeça de motim; porque reunia e recebia em sua casa pessoas suas amigas e que pertenciam ao partido progressista. Se fosse verdade que o escrivão Sousa Junior não pagasse a ninguem tambem não pagava aos empregados do juizo; razão forte para o mesquinho delegado se queixar; porque este talvez faça como o rico avarento que preferia as suas peças ás pessoas da sua convivencia.

Mas pergunto agora ao ex-delegado d'Amares? Quanto lhe está devendo, o escrivão Sousa Junior, de emolumentos que lhe pertenciam?

Tenho resolvido abrir uma subscrição para lhe pagar essa enorme quantia que tantos suores lhe custou! Porém para os miseraveis e detractores da honra alheia ainda ha remedios apropriados que o ex-delegado não conhece porque reputou em nada a sua propria honra; desceu ao lodo e n'elle se demorou com os da sua especie, sendo muitas vezes mister desalojar-os do lodagal por meio d'um lódo.

Repito ainda — quanto se lhe deve sr. ex-delegado? Todos os miseraveis e desgraçados dizem que lhe devem sem que tenham direito a um centil. Mas confiado na seriedade e honradez do escrivão Sousa Junior (que por sua culpa foi transferido para Sattan e agora para Moimenta da Beira) estou certo que nunca lhe deveu nada e que foi prompto em lhe pagar assim como o era em pagar aos restantes empregados do juizo.

E tendo eu isto como

pensa que me dêes de te haver tão carinhosamente amado?

Não importa. Estou decidida a adorar-te toda a vida e a não querer a mais ninguem.

Digo-te que faras bem igualmente, em não amar outra.

Porventura poderia contentar-te uma paixão meos ardente do que a minha?

Encontrarias talvez mais formosura, o contudo dizias-me outr'ora que era bobita,—mas não encontrarias, nunca, tanto amor... o tudo o mais é nada.

Não enchas as tuas cartas de coisas inuteis, e não me digas mais que me lembre de ti.

Eu não posso esquecer-te, e não me esqueço, tão pouco, de que me fizeste esperar que virias passar algum tempo comigo.

Ai porque não queres tu passar comigo toda a tua vida!



Axiomatico para que disse o ex-delegado ao quasi ex-governador civil que o escrivão Sousa Junior não pagava a ninguém? Folsimplesmente para conseguir a saída do justo e bom escrivão d'Amares para a comarca de Sattan; logo o ex-delegado é malvado, é calumniador e é tudo que pôde definir tal proceder.

Disse que o escrivão Sousa Junior era cabeça de motim porque recebia em sua casa — pessoas de sua amizade e afeiçoados ao partido progressista: e talvez a razão d'esta affirmativa fosse por não convidar ou receber em sua casa o ex-delegado. Todavia o ex-delegado deve saber que ninguém é obrigado a metter em sua casa quem lhe pôde aprender as entradas e saídas, e vêr onde estão objectos de valor e estima; que tem um passado e um presente vergonhoso e hediondo e que á forçiori ha de ter um porvir asqueroso e nojento. Mas, cabeça de motim!

O ex-delegado talvez ignore que na familia Souza de Pombal não ha individuos com o nome de cabeça de motim—que quer dizer chefe de amotinadores, de desordeiros, de conspiradores, de assaltadores, de ladrões de industria... etc. etc. cá snr. ex-delegado não ha d'essa fazenda, e se a ha ahí pela Barca não tenho culpa n'isso.

O ex-delegado (hoje juiz) deve satisfazer a os vianenses com a sua rectidão porque já o conhecem e por isso se acautelarão das suas gentilezas.

Quando alguém sabe que chega lobo a rebanho acautela os carneiros e de preferencia as ovelhas e d'este modo os damnos não são tamanhos.

Toda a reserva viannenses! toda a cautella, todo o cuidado, vigia e pelo homem para que não vos apanhe desprevenidos; vedae-lhe as vossas portas; porque nas ruas limpas, limpo ficará o ex-delegado d'Amares.

E como diz o adagio, «quo

se não deve gastar muita cêra com fraco defunto» deixemos-lhe o cadaver em paz.

F.

## ANNUNCIOS

### COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias  
Pelo Juizo de Direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, citando os interessados residentes em parte incerta credores e legatarios desconhecidos para dentro d'aquelle prazo deduzirem, querendo, seu direito no inventario orfanologico por obito de Maria Thereza Gonçalves Ribeiro, moradora que foi na freguezia de Prado, d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento e sob pena de revelia.

Villa Verde 18 de outubro de 1890.

Verifiquei a exactidão,  
O juiz de direito  
408) Gonçalo da Rocha Barros.  
O escrivão,  
Francisco Feio Soares d'Azevedo.

### Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, citando os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos para dentro d'aquelle prazo deduzirem, querendo,

seus direitos no inventario orphanologico por obito de Josefa Moreira, moradora que foi, na freguezia de Dossãos, d'esta comarca sem prejuizo do seu andamento, e sob pena de revelia.

Villa Verde 18 Outubro de 1890.

Verifiquei a exactidão,  
O juiz de direito  
407) Gonçalo da Rocha Barros.  
O escrivão  
Francisca Feio Soares d'Azevedo.

### Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Manoel José de Freitas, e mulher Maria Clemencia, moradores que foram no logar do Hospital, em Arcuzello, correm editos de 30 dias para os fins determinados no § 4.º do artigo 696 do codigo do processo civil, e bem assim a citar o interessado Francisco Freitas, auzente no Brazil, em parte incerta, para todos os termos do inventario até final.

Villa Verde 23 de Outubro de 1890.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
406) Gonçalo da Rocha Barros  
O escrivão  
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

### ANTIGO ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

de Manoel Joaquim Antunes

no (405)  
CAMPO DA FEIRA  
de  
VILLA VERDE

O proprietario d'este antigo estabelecimento acaba de fazer um completo sortimento de todos os generos

e miudezas—tudo o que ha de melhor para um estabelecimento d'esta ordem.

Convida, pois os seus antigos freguezes, amigos e o publico em geral a virem certificar-se da excellencia de todos aquelles generos, os quaes, apesar da sua superior qualidade, não excedem os preços usuaes.

## A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis  
—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—300 reis.

Assigne-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

## ESTABELECIMENTO DO ANJO

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE Lã E MERCEARIA

## ARAÚJO & BRITO

CAMPO DA FEIRA (ao lado poente)

VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lã e algodão, de todas as qualidades, — grande sortido de algodões, e varias miudezas, etc., e bem com um completo e variado sortido de merceria.

PREÇOS SEM COMPETENCIA!

VÊR PARA CRÊR!!!

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas de costura da COMPANHIA SINGER e peças soltas enherentes ás mesmas machinas. (404)

**NÃO HAMAIS DORES DE DENTES!**  
Por sua de complica  
**Elizir, Pó e Pasta dentificios**  
dos  
**RR. PP. BENEDICTINOS**  
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
DOM MAQUELOENE, Prior  
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1889 — Londres 1884  
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS



**INVENTADO 1373** Pelo Prior  
do ANJO 1873 HERR EQUIPADO

«Quo quotidiano do Elizir dentificio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de alguinas de goma com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalece-os e torando as gengivas periclitamente a ditas.

«Prestamos um verdadeiro serviço, assignado ao mais nobre labor, este elizir e utilissimo preparado, o melhor narrativo o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Ant. LAFITE, 107, RUE DE LA HARPE, 116, PARIS  
Ante Geral: G. LAFITE, BORDEOS  
Tudo o que se refere a este estabelecimento, deve ser dirigido ao Sr. Director, na Rua de S. João, 1.º

Podesse eu saber d'este aborrecido convento, que não esperaria em Portugal, uno, que se cumprissem as tuas promessas!...

Iria, sem escrupulos, procurar-te e seguir-te e amar-te por toda a parte.

Não ouse mesmo pensar que fosse possível.

Não quero nutrir uma esperanza que me daria algum allivio, e não quero entregar-me senão ás penas d'este infortunio.

Confesso-te, porém, que a occasião que meu irmão me proporcionou do te escrever me fez um alvoroço alegre e suspenheu por um momento o desespero em que vivo á

(4) O snr. Theophilo Braga recordou assim a passagem: «No meio da sua afflicção todos conhecim que aquella paixão a malava; foi desde esse instante que sua

Conjuro-te que me digas porque te empenhaste em enfeitigar-me

mãe lhe fallou com bondade; disseram-lhe que escrevesse ao conde... N'aquelle tempo não havia as communicações do correio; as cartas iam por mão propria. O irmão offereteu-se-lhe para fazer chegar ás mãos de Chamilly uma carta. Ora além de que não é isto que os carlos dizem, parecemos que não poderiam ser realmente o que acontecesse. Marianna allude mesmo ás perseguições que soffreu da familia por causa do que esta julgaria então, apenas, se não ficou julgando sempre, com excepção da mãe, um simples glattico. O proprio escriptar supõe que Chamilly tivesse partido porque «temeria tambem o punhal dos Alcolorados» que alias usavam espada e não punhal. Como podemos suppor que alguém, e truz-

tanto, sabendo bem que terias de abandonar-me um dia?

to particularmente a familia, o irmão Miguel da Cunha, concorrerse direita e conscienciosamente para alimeniar aquella paixão sacrilega da religiosa? Das Cartas vemos que Marianna sabia bem para onde e como havia de escrever. O tenente da companhia de Chamilly e outros officiaes francezes, iam fallar-lhe d'elle e offerenciavam-lhe quando partiam os seus serviços. A nossa hypothese parece-nos mais verosimil. Miguel Alcolorado, official tambem, dar se-hia naturalmente com Chamilly. Á partida brusca d'este enarregarse-hia de lhe enviar quaesquer effectos. Em summa, inconscientemente proporcionaria a irmã uma occasião de escrever-lhe além das que ella evidentemente tinha.

Ai, porque tanto te encarniças-te em fazer-me desgraçada?

Porque não me deixa-te tranquilla no meu convento?

Fizera-te eu, meu amor?

De nada te culpo.

Nem estou em condigão de tirar vingança de ti, e accuso sómente o rigor do meu destino.

Tambem... separando-nos, parece-me que nos fez todo o mal que poderiamos receber d'elle.

Não conseguirá separar os nossos corações: o amor que pôde mais do que elle uniu-os para toda a vida.

(5) Esta bella phrase:—«l'amour qui est plus puissant que lui, lea a unis pour tout notre vie» —foi assim reconstruida por Flinto:—«que mais poderoso que o fado e o deos Amor e elle e quem nos uniu até á morte!»

Se algum interesse tens pela minha, escreve me muitas vezes.

Bem te mereço que tenhas algum cuidado eu me informar do estado do teu coração e da tua vida.

Ah, sobretudo... vem ver-me.

Adeus: não posso resolver-me a largar este papel para que vá cahir-te nas mãos.

Quizera ter eu essa dita!

Que loucura a minha! Bem sei que não é possível.

Adeus: não posso mais.

Adeus.

Ama-me sempre.

E faze padecer, mais ainda 6, a tua pobre Marianna.

(6) Caracteristicamente conventual, como tantas outras, esta phrase ou esta idéa.





Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias: além d'isso

VENDEM-SE CONHECIMENTOS PARA AS CONTRIBUIÇÕES DAS JUNTAS DE PAROCHIA

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encomendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

A. A. SOARES DE PASSOS

## POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida d'um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordelro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDIÇÃO PORTATIL

do

## CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 1 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

## JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos seminaes, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

## MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes

OBRAS POSTHUMAS

do

Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga. Sempre n'um aturado estudo, cheio da paciencia, e animado da esperança de a cá estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas. 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente nos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

EDUARDO SEQUEIRA

## À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Matzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªs snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO . . . . . 1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

## HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 404—Porto.

EUGENIO CAPENDU

## O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manuel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—8 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 32—LISBOA.

## A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar devorão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Mannel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.